



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
FADESA

SCARLATH AGDA SANTOS PIRES

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO
RISCO**

PARAUPEBAS-PA

2021

SCARLATH AGDA SANTOS PIRES

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Esp. Jackson Luís Ferreira Cantão

Discente: Scarlath Agda Santos Pires.

PARAUPEBAS-PA

2021

SCARLATH AGDA SANTOS PIRES

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem, para obtenção do Bacharel em Enfermagem.

AVALIADO EM: 02 de Dezembro de 2021

Prof^ª. Esp. Jaciane de Souza
Nascimento
(FADESA)

Prof^º. Esp. Oneida Ramos
(FADESA)

Prof^º. Esp. Jackson Luís Ferreira Cantão
(Orientador – FADESA)

**Quero dedicar não só este trabalho, mas como toda a minha vida a Deus,
porque foi Ele quem me permitiu chegar até aqui, dedico a minha mãe
Valdirene e ao meu esposo Mateus.**

AGRADECIMENTOS

Serei eternamente grata a Deus por ter me sustentado até aqui, por me proporcionar as maiores alegrias e forças desde o início da graduação até a conclusão. O Senhor foi generoso comigo todos esses anos, não me deixou cair e nem desanimar, que eu possa honra-lo com a essa formação, pois sem Ele eu nada seria, muito menos conseguiria chegar até aqui, louvado seja o Senhor por me conceder tamanha graça. Dedico este trabalho a minha mãe Valdirene Ramos Santos que incansavelmente dedicou sua vida com suor e sacrifícios para que meu sonho fosse realizado, pois ela muitas vezes renunciou a si mesma para me proporcionar o conforto, um ambiente tranquilo para estudar, cuidava de tudo para que eu pudesse dedicar todo o meu tempo aos estudos, foi dela os maiores incentivos e apoio, sem ela eu não teria conseguido, a senhora é lenitivo para minha alma, meu presente mais valioso, a mulher que mais admiro, és minha referência, minha força. Dedico aos meus irmãos (Wllysses e Elaine) que sempre me ajudaram quando precisei. Dedico ao meu esposo Mateus Araújo Souza que sempre esteve ao meu lado nos momentos de alegrias e tristeza, tu és o maior e melhor presente de Deus em minha vida, sem você eu não teria conseguido, me amparaste quando mais precisei, foi meu refúgio quando mais fraquejei, foi meu consolo, minha distração, minha alegria, foi meu companheiro do início ao fim, me deste todo o apoio e incentivo, obrigada por não me deixar desistir, nem pensar negativo, essa conquista é nossa. Agradeço aos meus amigos que sempre acreditaram em mim, e me apoiaram, em especial a Brenda Larissa, Gleiciany, Helen Keyla e Karina, minha terna gratidão, vocês foram pessoas essenciais na minha vida acadêmica, obrigada por estarem sempre ao meu lado, me ajudando e motivando, vocês são demais, levarei vocês comigo para sempre. Dedico ao meu orientador Jackson Cantão que não mediu esforços para me ajudar, sempre tão paciente, sem sua ajuda para me conduzir esse trabalho não teria saído, obrigada por acreditar em mim, você foi fundamental para a realização desse momento. Agradeço os meus professores da graduação, que sempre deram seu melhor para nos passar seus conhecimentos. Essa conquista é de todos esses que estiveram comigo, essa vitória é nossa. Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém! (Romanos 11:36)

**“Ao Deus único e sábio seja dada glória,
por meio de Jesus Cristo, pelos séculos
dos séculos. Amém!” (Romanos 16:27)**

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atenção ao pré-natal compreende ações de educação em saúde, identificação de riscos, prevenção e tratamento de complicações e agravos, requerendo planejamentos e organização para assegurar o acesso e continuidade do cuidado com efetiva integralidade da assistência, afim de promover saúde da gestante e da criança. A assistência de enfermagem é extremamente importante pois, permite que o enfermeiro desenvolva medidas que ajudem no acompanhamento das gestantes respeitando suas necessidades e peculiaridades no pré-natal (PN), durante a consulta de enfermagem. A assistência ao PN de baixo risco, visa minimizar dúvidas e anseios para que a mulher tenha uma gestação saudável, pois além das informações técnicas, almeja-se o vínculo entre o enfermeiro do Programa Saúde da Família (PSF) e a usuária, bem como seu grupo familiar. **OBJETIVOS:** Compreender a relevância da consulta de enfermagem na assistência ao pré-natal de baixo risco, identificar o papel do enfermeiro no pré-natal de baixo risco, demonstrar a importância da realização do pré-natal logo no início da gestação e pautar as consequências da não realização do pré-natal no início da gestação. **MÉTODO:** trata-se de referencial bibliográfico como método de pesquisa explicativa, tendo a abordagem qualitativa. **RESULTADOS:** A pesquisa trouxe como temática para obtenção dos resultados: rastreamento como forma de busca ativa de gestantes; assistência do enfermeiro no pré-natal; a importância do pré-natal para as gestantes; abandono do pré-natal. **CONCLUSÃO:** O pré-natal é fundamental para o desenvolvimento de uma gestação saudável sem intercorrências e, a assistência de enfermagem é primordial para o desenvolvimento de um acompanhamento eficaz e de qualidade. Seus cuidados devem ser humanizados com uma visão holística, a fim de estabelecer vínculos, gerando confiança e continuidade dos cuidados. A atuação do enfermeiro é de extrema importância, pois ele é o profissional habilitado e mais capacitado para prestar o auxílio à gestante, tendo respaldo técnico-científico para tal atuação, por meio de uma assistência humanizada, com escuta sincera e um olhar abrangente, observando a gestante como um todo.

Palavras-chave: Pré-natal, Assistência de Enfermagem, Cuidado pré-natal.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Prenatal care includes actions of health education, risk identification, prevention and treatment of complications and diseases, requiring planning and organization to ensure access and continuity of care with effective comprehensive assistance, in order to promote health of pregnant women and children. Nursing care is extremely important because it allows nurses to develop measures that help in the monitoring of pregnant women respecting their needs and peculiarities in prenatal (PN), during the nursing consultation. The assistance to low-risk PN aims at minimizing doubts and anxieties so that the woman may have a healthy pregnancy, because besides the technical information, we also aim at the bond between the nurse of the Family Health Program (PSF) and the user, as well as her family group.. **OBJECTIVES:** To understand the relevance of the nursing consultation in low-risk prenatal care, to identify the role of nurses in low-risk prenatal care, to demonstrate the importance of prenatal care at the beginning of pregnancy, and to point out the consequences of not performing prenatal care at the beginning of pregnancy. **METHODS:** This is a bibliographical reference as a method of explanatory research, with a qualitative approach. **RESULTS:** The research brought as thematic for obtaining the results: tracking as a form of active search of pregnant women; assistance of nurses in prenatal care; the importance of prenatal care for pregnant women; abandonment of prenatal care. **CONCLUSION:** Prenatal care is essential for the development of a healthy pregnancy without complications and nursing care is essential for the development of an effective and quality monitoring. Its care must be humanized with a holistic view, in order to establish bonds, creating trust and continuity of care. The nurse's role is extremely important, because They are the professionals qualified and more able to provide assistance to pregnant women, having technical and scientific support for such action, through a humanized care, with sincere listening and a comprehensive look, observing the pregnant woman as a whole.

Keywords: Prenatal, Nursing Assistance, Caution prenatal.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PN: Pré-Natal

AB: Atenção Básica

UBS: Unidade Básica de Saúde

ESF: Estratégia Saúde da Família

EAB: Equipe da Atenção Básica

ACS: Agentes Comunitários de Saúde

PSF: Programa Saúde da Família

SUS: Sistema Único de Saúde

PAISM: Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL	8
2.2	A ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO	9
2.3	POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL.....	10
3	METODOLOGIA	11
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	11
3.2	COLETA DE DADOS	12
3.3	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	12
3.4	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	12
3.5	ANÁLISE DE DADOS	12
4	RESULTADOS	13
5	DISCUSSÃO	19
5.1	RASTREAMENTO COMO FORMA DE BUSCA ATIVA DE GESTANTES ..	19
5.2	ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL	21
5.3	A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA AS GESTANTES	23
5.4	ABANDONO DO PRÉ-NATAL	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	27

1 INTRODUÇÃO

A atenção ao pré-natal compreende ações de educação em saúde, identificação de riscos, prevenção e tratamento de complicações e agravos, requerendo planejamento e organização para assegurar o acesso e continuidade do cuidado com efetiva integralidade da assistência, a fim de promover saúde da gestante e da criança (CUNHA, 2019).

A atenção materno-infantil tem sido prioridade na história da saúde pública, tendo algumas políticas implantadas. No Brasil, a introdução do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) na década de 80 ampliou as ações de saúde destinadas à mulher, destacando a atenção ao pré-natal devido sua grande importância nos resultados perinatais (OSIS apud GAMA, 2014).

A assistência do pré-natal deve atender às necessidades da população de gestantes, desenvolvendo o uso de conhecimento técnico-científicos e fazendo uso de recursos adequados e disponíveis para cada gestante, lembrando que essas ações devem fazer a cobertura de toda a população alvo que a unidade de saúde abrange e, assegurar que essas mulheres tenham continuidade no atendimento, e acompanhamento dessas ações (BRASIL, 2000; STARFIELD, 2002 apud GAMA, 2014)

A participação do enfermeiro na assistência ao pré-natal foi desenvolvida por meio da ampliação da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), conforme o Ministério da Saúde e a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem Decreto nº 94.406/87 o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro (COREN-SP apud GAMA, 2014).

É de responsabilidade do enfermeiro prestar uma assistência integral e humanizada a mãe e à criança, informa-la e orienta-la sobre o processo gestacional, parto, puerpério e cuidados com o bebê, a fim de promover um ambiente saudável para a adaptação física, psicológica, emocional e social da mulher, da sua mudança de gestante para mãe (RODRIGUES apud GAMA, 2014).

A assistência de enfermagem é extremamente importante pois, permite que o enfermeiro desenvolva medidas que ajude o acompanhamento das gestantes respeitando suas necessidades e peculiaridades no pré-natal (PN), durante a consulta de enfermagem. A assistência ao PN de baixo risco, visa minimizar dúvidas e anseios para que a mulher tenha uma gestação saudável, pois além das

informações técnicas, almeja-se o vínculo entre o enfermeiro do Programa Saúde da Família (PSF) e a usuária, bem como seu grupo familiar (FELICIANO, 2013).

Neste contexto, a gestação sem intercorrências, requer cuidados especiais mediante assistência pré-natal, que por sua vez, tem como objetivo principal acolher e acompanhar a mulher durante o período gestacional. Os enfermeiros contribuem para o acesso à informação, aos serviços, a inclusão social e possibilitam aos usuários o exercício da cidadania. O acolhimento no pré-natal constitui-se no primeiro contato da gestante com o profissional de saúde, é de suma importância para a continuação do cuidado realizado na maioria das situações pelo enfermeiro (RUBIM, 2017).

É necessário assistir a mulher no período gestacional e acolher a mesma no serviço de saúde o mais precocemente possível, avaliando a condição materna e fetal, prevenindo e amenizando as possíveis complicações decorrentes desse período, qualificando assim a assistência através de processos que envolvam a integralidade do cuidado (RUBIM, 2017).

Ao longo de algumas disciplinas durante a graduação, voltadas a saúde da mulher, especificamente ao pré-natal, surgiu o interesse em falar da sua importância e dos seus benefícios de ser realizado desde o início da gestação, pois o pré-natal será o momento de munir a gestante de informações, quanto à gestação, os cuidados que ela deve ter a partir da descoberta da gravidez, explicar sobre a importância de fazer o esquema vacinal da gestação, a suplementação medicamentosa que vai ajudar no desenvolvimento do bebê e fortalecimento da saúde da gestante, fazer a coleta de dados, histórico familiar, histórico pessoal, histórico ginecológico, contexto sociocultural, entre outras informações que são pertinentes e que irão ajudar a obter as informações necessárias para fazer um acompanhamento adequado, possibilitando a descoberta de agravos e prevenindo quaisquer complicações.

Observa-se que muitas mulheres não têm conhecimento da importância da realização do pré-natal precoce e os benefícios que as primeiras consultas e avaliações podem trazer à gestante e ao bebê. A pesquisa em questão trará informações importantíssimas sobre o cuidado das gestantes no pré-natal de baixo risco, e será essencial para os acadêmicos de enfermagem, pois obterão informações valiosas quanto ao seu início precoce, bem como os seus benefícios, a

forma correta de realizá-lo, dando toda a atenção as gestantes e orientando as futuras mães sobre o cuidado nesse período tão delicado. Irá contribuir para os enfermeiros que são os profissionais mais capacitados para a realização do pré-natal de baixo risco, tendo em vista que sua consulta oferecerá informações importantes para se obter uma gestação tranquila, minimizando os riscos e complicações.

De acordo com o pensamento acima citado, ROCHA (2017) relata que existem vários fatores que podem causar a não adesão ao pré-natal, dentre eles se destacam a idade da gestante, mostrando que algumas mulheres que engravidam muito jovens tem mais dificuldade em lidar com as rejeições e preconceitos e acabam sofrendo mais e com isso não procuram a unidade de saúde para realizar o pré-natal e quando começam não dão continuidade nas consultas.

Surgiram algumas indagações durante a pesquisa em questão: O que as unidades de saúde podem fazer para rastrear as gestantes que estão dentro da sua cobertura? Quais as complicações quando a gestante não realiza o pré-natal? Quais são os benefícios para o bebê e gestante ao iniciar o pré-natal precoce?

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) a finalidade do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, propiciando o parto de um recém-nascido saudável, sem intercorrência na saúde materna, de forma que podem ser abordados aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas a gestante. Os primeiros cuidados assistenciais aos pré-natal no primeiro trimestre são usados como base de indicador de maior qualidade dos cuidados materno e infantil (BRASIL, 2013).

O pré-natal de baixo risco tem o de propósito acompanhar a gestante, com finalidade de impedir problemas para a mãe e bebê durante a gestação, durante esse acompanhamento são desenvolvidas atividades educativas, que vão ajudar a mulher na gestação e em seu puerpério. E o enfermeiro é responsável em acompanhar as gestantes que são classificadas e cadastradas no pré-natal de baixo risco. Este estudo tem como objetivo compreender a relevância da consulta de enfermagem na assistência ao pré-natal de baixo risco, identificar o papel do enfermeiro no pré-natal de baixo risco, demonstrar a importância da realização do pré-natal logo no início da gestação e pautar as consequências da não realização do

pré-natal no início da gestação (DOTTO; MOULIN; MAMEDE, 2006 apud SOUSA, 2012).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

A gestação é um momento muito especial na vida da mulher, todo o processo gravídico se torna momentos únicos e que podem ser bem vividos quando há um acompanhamento e orientação, pois, a gravidez constitui-se de vários momentos fisiológicos que vai causar modificações em seu contexto social e cultural que por sua vez causará influências no fluxo da gestação e em sua assistência (DOURADO apud GAMA, 2014).

A gravidez causa muitas transformações no corpo, estado emocional e psicológico da mulher, modificando também seu contexto sócio econômico e cultural no qual se encontra, todos esses fatores juntos tornam esses momentos únicos e cada gestante que vive esse momento de forma diferente, e conseqüentemente cada assistência deve ser individualizada de forma holística a fim de perceber e analisar todos esses fatores de forma única e humanizada (BARBOSA apud GAMA, 2014).

A realização do PN é essencial para prevenir e detectar precocemente patologias maternas e fetais, podendo trazer mais segurança no desenvolvimento saudável para o bebê e diminuindo os riscos para a mãe, durante o PN as gestantes podem fazer troca de informações e experiências vividas entre si e com os profissionais de saúde (CARDOSO apud GAMA, 2014).

Segundo NEUMANN (apud GAMA, 2014), por meio do acompanhamento do PN é possível identificar patologias que se desenvolveram na gestação bem como as que já existiam, mas que ainda não tinham sido descobertas pela gestante, as vezes por seu processo de evolutivo ser lento e não manifestar sintomas antes da gestação e apresentar os sinais durante a gravidez, algumas dessas patologias são, hipertensão arterial, diabetes, doenças do coração, anemias, sífilis e outras. Desta forma, o diagnóstico precoce dessas patologias possibilita implementação do tratamento mais adequado e eficaz com objetivo de evitar um maior dano ao conceito e à mulher. O autor ainda fala dos benefícios do acompanhamento PN

onde permite a detecção de problemas fetais, em especial os relacionados às más formações, podendo ser ainda na fase inicial.

2.2 A ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

A participação das mulheres no PN, está intimamente relacionada a qualidade da assistência oferecida pelos serviços de saúde e pelos profissionais de enfermagem, onde contribuirá para a diminuição dos altos índices de mortalidade materna e perinatal observada no Brasil (CAGNIN apud GAMA, 2014).

A assistência pré-natal tem como princípio fundamental acolher a mulher do início ao fim da gestação, garantindo o nascimento de uma criança saudável e o bem-estar materno infantil (JORGE, 2015).

Para garantir uma assistência de qualidade é necessário a organização da assistência de acordo com a população que será assistida, para atender as reais necessidades dessa população de gestante, usando os conhecimentos técnico-científicos e os recursos disponíveis mais adequados para cada gestante (BRASIL, 2013).

O pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro (MARTINS, 2012). Ele tem um papel fundamental com funções essenciais na saúde pública. O enfermeiro tem importante atuação em todos os níveis da assistência e, principalmente, no Programa Saúde da Família (PSF) onde sua função administrativa e assistencial é de extrema relevância. Em especial na assistência ao pré-natal, ela deve mostrar as gestantes à importância do acompanhamento da gestação na promoção, prevenção e tratamento de distúrbios durante e após a gravidez bem como informá-la dos serviços que estão à sua disposição (GAMA, 2014).

Para se obter uma assistência de pré-natal efetiva, se faz necessário garantir, Discussão permanente com a população da área, especialmente com as gestantes, sobre a importância do pré-natal na unidade de saúde e nas diversas ações comunitárias, a identificação precoce de todas as gestantes da comunidade e início do acompanhamento pré-natal, para que seja iniciado logo no 1º trimestre da gestação, acolhimento imediato e garantia de atendimentos a todos os recém-nascidos, realizar o cadastro da gestante no SisPreNatal, após a confirmação da

gravidez, e fornecendo o preenchimento do cartão da gestante, onde iniciará o pré-natal e então ocorrerá a assistência de enfermagem (BRASIL, 2013).

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL

Segundo SANFELICE et al. (2011), nos últimos anos as políticas públicas de saúde estão sendo direcionadas com mais intensidade à humanização da assistência durante o pré-natal, parto e puerpério. Essas políticas tem objetivo de ampliação e a melhoria na qualidade de vida da gestante e da criança, não restringindo a atenção somente ao processo reprodutivo, mas baseando em especificidades biológicas feminina e em seu papel de mãe e doméstica, atentando-se a um olhar holístico, englobando a mulher como um todo, em seus diversos papéis na sociedade (BRASIL apud SANFELICE, 2011).

Com as diversas mudanças ao longo de todos esses anos, o Ministério da Saúde encontrou algumas dificuldades em abordar a saúde da mulher de forma integral, considerando seu estado biológico e social. Em decorrência a essas dificuldades, foram desenvolvidas ações para identificar os problemas e como mudar essa realidade de taxas altíssimas de mortalidade causadas evitáveis, por falta de conhecimento sobre o direito reprodutivo e sobre a garantia de uma assistência integral e humanizada, desta forma, procurou-se fortalecer essas políticas e ações preventivas e de promoção a saúde (BRASIL apud SANFELICE, 2011).

Já na década de 90 a humanização passa a ser princípio em dois programas de saúde pública brasileira, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento – PHPN, e o programa de Humanização da Assistência Hospitalar – PNHAH gerando assim a Política Nacional de Humanização – PHN (BRASIL apud SANFELICE, 2011).

A PHN traz em sua proposta um trabalho coletivo para que o Sistema Único de Saúde – (SUS) seja mais acolhedor, mais agradável, mais ágil e mais resolutivo, e direciona para a criação de vínculos solidários para a implantação de um serviço mais humanizado. A PHN possui uma relação estreita com o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que foi implantado em 1984, que hoje é chamado Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Onde tem como objetivos gerais, promover a melhoria das condições de vida e saúde da mulher, contribuir para a redução da morbidade e mortalidade feminina, ampliar, qualificar e

humanizar a atenção integral à saúde da mulher no SUS (SANFELICE, 2011; BRASIL, 2004).

De acordo com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem no Brasil, o enfermeiro pode acompanhar integralmente o pré-natal de uma gestante de baixo risco, é de responsabilidade do enfermeiro assumir a assistência ao pré-natal, para isso se faz necessário treinamentos das habilidades necessárias para atingir a proficiência e competência no atendimento à gestante durante o pré-natal (DOTTO apud SANFELICE, 2011).

A atuação do profissional de enfermagem nos programas de pré-natal exige um preparo clínico e científico para se obter de forma ampla a resolutividade da assistência à gestante, família, comunidade, conhecendo a situação sócio econômica e cultural as quais pertencem (SANFELICE, 2011).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo trata-se, de referencial bibliográfico como método de pesquisa explicativo, tendo à abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de pesquisas de vários trabalhos em que aborde o tema tratado no estudo. Marcone e Lakatos (2003, p. 158) apresenta a definição da pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

A pesquisa explicativa segundo Gil (2008, p. 28) “são aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. Este estudo é de levantamento bibliográfico, que é considerada uma fonte de coletas de dados secundários, que abrange as bibliografias publicadas, voltada a esse assunto, mas que podemos abordar de uma forma diferente e inovadora com relação ao que já foi publicado.

A abordagem escolhida é a qualitativa segundo OLIVEIRA (2011), o uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também

suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências, de natureza básica, a pesquisa é de cunho explicativa. Ou seja, mostrar a importância da assistência de enfermagem no pré-natal.

3.2 COLETA DE DADOS

O levantamento de conteúdo foi realizado entre os meses de fevereiro a setembro de 2021, por meio da busca ativa de artigos indexados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde do Ministério da Saúde (BVS/MS) Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores em base DECS (Descritores em Ciências da Saúde): Enfermagem, Pré-natal, Assistência de enfermagem, Cuidado pré-natal, Visita domiciliar.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão para a seleção dos conteúdos deram-se por meio, artigos na linguagem portuguesa, publicados na íntegra de acordo com a temática referente à revisão integrativa por meio de artigos, cadernos de atenção básica, monografias, dissertação e teses desde que estivessem dentro dos descritores elencados acima, publicados nos referidos bancos de dados compreendendo os anos de 2010 a 2021.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os critérios de exclusão são materiais que não possuem relevância com a temática proposta e qualquer outro material que não esteja relacionado com os descritores.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da categorização, entre os meses de fevereiro a setembro de 2021.

Não existe nada mais básico do que a categorização para o nosso pensamento, nossa percepção, ação e fala. Todas as vezes que vemos alguma coisa como um tipo de coisa, ou como parte de alguma coisa, nós estamos categorizando. Isso ocorre, principalmente, pelas características oriundas das similaridades e diferenças existentes entre conceitos, dentro de determinado

contexto. A elaboração de categorias geralmente é referida como uma metodologia na qual conceitos formam novas categorias pelas características inerentes a eles próprios. (LAKOFF, 1986, apud LIMA, 2010, p. 5)

4 RESULTADOS

Após as buscas realizadas foram selecionados 11 trabalhos. Dos 11 trabalhos analisados para esse estudo, um foi publicado no ano de 2010, um no ano de 2011, dois no ano de 2012, um no ano de 2013, um no ano de 2014, um no ano de 2016, um no ano de 2017, dois no ano de 2018 e um no ano de 2020, conforme apresentado na tabela 1. Essa mesma, traz informações a respeito da análise desses estudos: do trabalho, autores e principais resultados.

Tabela 1: Caracterização das pesquisas segundo o título do trabalho, autor e principais resultados.

Nº	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	A Assistência de Enfermagem no Pré-Natal: Enfoque na Estratégia da Saúde da Família.	MARTINS, J. S. A et al.	Os artigos abordavam, em linhas gerais, as temáticas de atuação do enfermeiro no Pré-natal; o Programa de Saúde da Família; atuação do enfermeiro no atendimento à Saúde da Mulher. Os assuntos mais abordados nestes trabalhos, sendo elas: a Estratégia de Saúde da Família e o pré-natal; a importância do pré-natal para a gestante; ações desenvolvidas pelo enfermeiro durante a assistência de enfermagem à gestante na Estratégia de Saúde da Família.
02	Ações do Enfermeiro no Pré-Natal e a Importância atribuída pelas gestantes.	DIAS, G. E; ANJOS, G. B.; ALVES, L.; PEREIRA, S. N. e CAMPOS, L. M.	Os resultados mostraram que as gestantes identificaram a mensuração de dados vitais, as orientações e as reuniões educativas como ações da assistência pré-natal realizadas pelo enfermeiro e reconheceram a importância destas. Consideraram que os conselhos, esclarecimento de dúvidas e a tranquilidade

			transmitida pelos enfermeiros durante as consultas do pré-natal como fundamentais para o desenvolvimento da gestação.
03	A Importância do Pré-Natal e a Assistência de Enfermagem.	ARAUJO, S. M.; SILVA, E. E. D.; MORAES, R. C. e ALVES, D. S.	Sabe-se que o pré-natal é de extrema importância, pois através dele é possível acompanhar a gestação e detectar problemas se existentes; mas ele também é um momento em que a mulher tem a possibilidade de aprender sobre si e sobre a sua criança. realização do pré-natal, o enfermeiro tem respaldo técnico-científico para abordar a mulher, e por ele ter uma visão holística, cria vínculos com a mulher não olhando a gestação apenas como um processo natural de procriação, mas visualizando a mulher e mãe que tem seus desejos, medos e dúvidas.
04	A Importância do acompanhamento Pré-Natal realizado por Enfermeiros.	OLIVEIRA, E. C.; BARBOSA, S. M.; MELO, S. E. P.	Fala a importância da consulta de enfermagem no processo pré-natal, pois o enfermeiro é capacitado para acompanhar todo o pré-natal de baixo risco, sua contribuição no sucesso do cuidado com a gestante é imensurável e suas atribuições vão além do que grande parcela da população tem conhecimento. Trata das competências e habilidades da enfermagem no pré-natal, a necessidade de protocolar a assistência pré-natal pela enfermagem, o pré-natal de baixo risco é atribuição da enfermagem realizar e prestar toda assistência. Foi observado também que, após o atendimento ser realizado, as gestantes elogiam o trabalho do enfermeiro, satisfeitas com o atendimento,

			pois percebem que a amplitude da assistência de enfermagem é grande, e consegue acompanhar o pré-natal de baixo risco normalmente.
05	Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária.	RAMOS, A. S. M. B.; ROCHA, F. C. G.; MUNIZ, F. F. S. e NUNES, S. F. L.	Neste estudo, os resultados evidenciaram que no cenário estudado, o cuidado pré-natal é realizado por profissionais que possuem especialização em ESF, o que pode resultar em atendimento de alta qualidade em relação ao conteúdo das consultas, sendo esses profissionais, extremamente capacitados para a atenção ao pré-natal de baixo risco.
06	Assistência ao pré-natal de baixo risco na estratégia saúde da Família e seus desafios.	GAMA, P. S. F.	Os resultados da revisão de literatura realizada mostram a importância da atuação dos membros da equipe de saúde de atenção básica junto às famílias e gestantes da área adstrita. Ficou evidente o destaque dado ao papel do Enfermeiro nas consultas de enfermagem no pré-natal, nos atendimentos individuais ou em grupos onde são abordadas questões referentes às relações familiares, cuidados com o recém-nascido, importância do acompanhamento pré-natal e a realização de todos os exames. A atenção adequada à mulher é indispensável para garantir que ela exerça a maternidade com segurança e bem-estar.
07	Atuação do Enfermeiro no pré-natal de baixo risco em uma unidade básica de saúde.	SOUSA, A. J. C. Q.; MENDONÇA, A. E. O. e TORRES, G. V.	Trata da Caracterização da Unidade Básica de Saúde UBS e as ações desenvolvidas com as gestantes. as ações voltadas a atenção da saúde da mulher, destaca-se o programa de pré-natal e humanização no pré-natal e

			nascimento, por sua importância, para melhoria dos indicadores de saúde em nosso país, pois, o acompanhamento adequado da gestante contribui para redução da mortalidade materna e fetal. seguida da atuação do enfermeiro na consulta pré-natal em gestantes de baixo risco. O enfermeiro exerce suas funções em todos os níveis da assistência e desempenha um papel de grande importância na realização no acompanhamento das gestantes e no desenvolvimento das ações voltadas a promoção, prevenção e tratamento de distúrbios durante a gravidez durante o pré-natal de baixo risco.
08	Atenção ao pré-natal de baixo risco -Cadernos de Atenção Básica, nº 32.	BRASIL	Este Caderno de Atenção Básica (CAB) Pré-Natal aborda desde a organização do processo de trabalho, do serviço de saúde e aspectos do planejamento, além de questões relacionadas ao acompanhamento da gravidez de risco habitual e de suas possíveis intercorrências, promoção da saúde, gestação em situações especiais, assistência ao parto, até as questões legais relacionadas à gestação, ao parto/nascimento e ao puerpério.
09	Atenção ao pré-natal de enfermagem: Conhecendo Políticas Públicas.	SANFELICE, C. et al.	A partir de observações, consideramos que existe persistência dos profissionais de enfermagem no sentido de que sejam implementadas atividades que visem à melhoria das ações educativas no pré-natal e que o enfermeiro tenha seu papel reconhecido nesse

			<p>contexto. Percebe-se que ainda há necessidade da valorização e reconhecimento da prática do profissional de enfermagem nas ações de pré-natal que muitas vezes não são reconhecidos pelos clientes e também a constante sensibilização dos enfermeiros para reflexão de seu trabalho na perspectiva de resolutividade, equidade, integralidade afim de qualificar a atenção nos serviços de saúde.</p>
10	A Visão da Gestante a Respeito da Assistência de Enfermagem no pré-natal de baixo risco.	GOMES D. SILVA. J. R.	Identificou-se a necessidade de se discutir o conteúdo dos textos por meio de 2 categorias, sendo a primeira "Dificuldades e obstáculos no acesso ao pré-natal enfrentados pela gestante" e a segunda categoria "Pré-natal realizado pelo enfermeiro".
11	Fatores que influenciam a não adesão ao Programa de Pré-natal.	ROCHA, I. M. S.; BARBOSA, V. S. e LIMA, A. L. S.	A não realização do pré-natal ou a realização de menos de seis consultas, foi apresentada por diversos autores. A partir das publicações literárias foi possível classificar os motivos de influência a não realização do pré-natal em duas variáveis: fatores inerentes a gestante; e fatores extrínsecos, alheios ao poder de escolha da gestante.

Fonte: Autora, 2021.

Tabela 2: Detalhamento das pesquisas segundo o ano/periódico da publicação, metodologia e objetivo.

Nº	ANO/ PERIÓDICO	MÉTODO	OBJETIVO
01	2012. Revista UNIABEU Belford Roxo.	Trata-se de um estudo de natureza qualitativa em que se utiliza como método a revisão bibliográfica.	Identificar as atividades que o enfermeiro desenvolve na ESF durante sua assistência no pré-natal, para que se possa promover uma

			estrutura para atender às necessidades individuais da paciente e de sua família.
02	2018. Revista SUSTINERE.	Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa.	Identificar a importância atribuída pelas gestantes às ações do enfermeiro no pré-natal.
03	2010. VEREDAS FAVIP - Revista Eletrônica de Ciências	Pesquisa de natureza exploratória, pois visa o aprimoramento do caso em estudo, revisão literária.	Analisar e avaliar a importância do pré-natal, bem como a assistência de enfermagem.
04	2016. Revista Científica FacMais.	Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de revisão bibliográfica.	Discutir e esclarecer sobre a importância da consulta de enfermagem na assistência pré-natal no Brasil.
05	2018. J Manag Prim Health Care.	Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa.	Descrever as ações dos enfermeiros na atenção ao pré-natal de baixo risco em uma Unidade Básica de Saúde no interior do nordeste brasileiro.
06	2014. FLORIANÓPOLIS (SC)	Constitui-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa.	Realizar pesquisa bibliográfica narrativa sobre assistência prestada à mulher durante o pré-natal de baixo risco na Estratégia de Saúde da Família. Bem como os principais desafios encontrados.
07	2012. Carpe Diem: Revista Cultura e Científica do UNIFACEX	Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência.	Relatar a experiência vivenciada pela discente no acompanhamento das ações desenvolvidas pelo enfermeiro, durante a realização das consultas de pré-natal de baixo risco em gestantes da rede básica de saúde
08	2013. Editora do Ministério da Saúde.	Narrativa Bibliográfica acerca da Atenção ao Pré-Natal de baixo Risco.	Orientar o atendimento de acordo com as evidências mais atuais, objetivando a realização de uma prática humanizada, integral, em rede e custo-efetiva, garantindo um padrão de acesso e qualidade.
09	2011. Revista Contexto & Saúde, Ijuí.	Pesquisa Bibliográfica.	Conhecer o que está sendo produzido cientificamente a partir da implementação da Política Nacional de Atenção

			Integral à Saúde da Mulher. Destacar a importância da assistência de enfermagem no contexto destas novas políticas públicas de saúde do país que surgem redirecionando o cenário da assistência à saúde da mulher enfocando as ações de educação em saúde e humanização no atendimento à mulher na sua integralidade. e inserida no seu contexto social.
10	2020. ANÁPOLIS.	Revisão integrativa da literatura.	Investigar na literatura científica brasileira a assistência de pré-natal oferecida por enfermeiros, sob o ponto de vista de usuárias dos serviços de atenção primária de saúde.
11	2017. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem	Revisão com abordagem exploratória e descritiva	Verificar na literatura científica os fatores que influenciam a não adesão de gestantes ao programa de assistência pré-natal.

Fonte: Autora, 2021.

5 DISCUSSÃO

5.1 RASTREAMENTO COMO FORMA DE BUSCA ATIVA DE GESTANTES

O rastreamento das gestantes é uma ação desenvolvida em diversos seguimentos da atenção primária, e é muito eficaz para se obter a busca ativa de gestantes em determinadas áreas de abrangência das unidades de saúde, a busca ativa pode ser desenvolvida por diversos profissionais que compõem a equipe. Essa intervenção vai ajudar tanto as gestantes que ainda não iniciaram seu PN quanto as que faltam na consulta agendada ou em algum outro atendimento relacionado.

Para que as gestantes possam iniciar o PN assim que identificada a gestação, é realizado o rastreamento delas, por meio do PSF. Este programa é composto por uma equipe multiprofissional, e os ACS que também fazem parte da equipe, são responsáveis por realizar a busca ativa das gestantes para que estas venham iniciar o PN ainda no primeiro trimestre da gravidez. Por esta razão é extremamente importante que os Agentes Comunitários de Saúde sejam treinados e

capacitados para essas visitas domiciliares, pois é por meio deles e das informações que são colhidas, como as condições em que vive, grau de escolaridade, condições de saneamento, condições econômicas entre outras informações; é importante ressaltar que a assistência ao PN deve cobrir toda a população de gestantes, garantindo o acompanhamento e a continuidade dos atendimentos (ARAUJO, et al., 2010). É nesse momento que o ACS deve aproveitar a oportunidade para orientar a gestante e família sobre o PN, de como é importante que ela seja acompanhada, dos benefícios do PN à mulher e ao bebê, orientá-la a buscar a unidade de saúde para iniciar o pré-natal, mostrar a essa mulher que na consulta de enfermagem ela será acompanhada mais de perto, receberá educação em saúde, orientações quanto aos cuidados necessários durante a gestação e no puerpério (GOMES, et al., 2020).

Frente a esse pensamento os autores Barbosa, Oliveira e Melo (2016) afirmam que as atividades de saúde devem estar direcionadas para a cobertura de toda a população de gestantes da área de abrangência da unidade de saúde, devendo assegurar no mínimo 6 (seis) consultas de PN e continuidade nos atendimentos, no acompanhamento e na avaliação dos impactos sobre a saúde da gestante e do bebê, os autores afirmam a atribuição do enfermeiro em realizar a busca ativa das gestantes faltosas e visitas domiciliares, para acompanhar de perto a realidade socioeconômica da família.

Como discorre Dias et al. (2018) sobre o assunto, as ações de enfermagem diante da busca ativa são fundamentais para o pré-natal, pois por meio dessa ação o enfermeiro identificará as situações de risco, além de que, a gestante se sentirá acolhida e valorizada, proporcionando um vínculo entre enfermeiro e paciente. É muito importante que essa atenção seja humanizada, que toda a equipe trabalhe para garantir que a gestante se sinta segura e tenha confiança na equipe de enfermagem, assegurando assim, sua continuidade do pré-natal. Vale ressaltar ainda, que todas as informações colhidas devem ser registradas na caderneta da gestante, isso é fundamental para a assistência de enfermagem e para que o cuidado seja contínuo, com todo o histórico da gestação, facilitando o trabalho dos ACS em suas vistas domiciliares, onde poderão ver se a gestante já está sendo acompanhada, e caso não esteja, a equipe irá iniciar todo o trabalho de acolhimento e orientação para que seu pré-natal seja iniciado o mais rápido possível.

5.2 ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL

O enfermeiro é o profissional responsável pelo Pré-Natal de baixo risco, é ele quem faz todo o acompanhamento da gestante, desde a descoberta até o nascimento do bebê. A atuação de enfermagem está pautada na Lei 7.498/1986 e Decreto 94.406/1987 onde vai respaldar o enfermeiro em seu exercício e pautar sua atuação em diversas áreas, inclusive em sua assistência a gestante e ao recém-nascido (COREN, 2018)

Conforme Dias et al. (2018), o enfermeiro desempenha um trabalho essencial em relação as consultas de enfermagem e orientações no pré-natal, desta forma elucidando as dúvidas, falando da importância das consultas e exames que são essenciais na gestação. Ou seja, o enfermeiro precisa fazer todas essas ações de forma eficaz, tomando todos os cuidados para que toda atenção necessária seja dada à gestante, sem negligenciar nenhum atendimento.

A atuação do enfermeiro frente ao pré-natal é de orientar a gestante quanto a importância do PN, para assim promover uma promoção em saúde, prevenção de doenças e tratamento de agravos. A atuação de enfermagem é extremamente importante para que obtenha um PN de qualidade, prevenindo riscos e diminuindo as taxas de mortalidade materna e infantil (MARTINS et al., 2012). O enfermeiro é quem fará todas as orientações sobre a importância do PN, amamentação, vacinação, solicita exames, prescreve medicamentos de acordo com as diretrizes do programa, prepara a gestante para o parto e a família para a chegada do bebê, realiza as atividades em grupo entre outras atividades que são realizadas pelo enfermeiro.

O pré-natal é crucial para que a mulher seja preparada para ser mãe, é através das consultas de enfermagem e ações que são desenvolvidas no PN, que a gestante é acompanhada e avaliada, quanto ao desenvolvimento da gestação, o crescimento do bebê e, observa-se que a assistência da equipe de enfermagem pode ser considerada como uma forma de prevenção de complicações clínicas e obstétricas ao decorrer da gestação e parto (Martins et al., 2012 apud Dias et al., 2018).

O enfermeiro irá sempre analisar a gestante, afim de identificar qualquer sinal que sugira uma anomalia ou risco para a gestação, para que possa orientar a gestante a ter alguns cuidados e se necessário fazer as intervenções para promover

uma gestação segura sem intercorrências (MARTINS et al., 2012). Afirma Sousa, Mendonça e Torres (2012) que o pré-natal de baixo risco realizado pelo enfermeiro tem o propósito de monitorar e permanecer com as gestantes de baixo risco, identificando de forma adequada e precoce as gestantes com potencial para evolução prejudicial, devendo assim essas gestantes serem encaminhadas para o acompanhamento de alto risco, podendo ser realizado pelo médico ginecologista.

De acordo com Dias et al. (2018) é por meio da consulta de PN que o enfermeiro tem a chance de manter um acompanhamento com a gestante, com essa abertura o enfermeiro deve aproveitar para colher o máximo de informações e fazer as avaliações de rotina, desta forma estará garantindo a promoção e prevenção à saúde da mulher e do feto, bem como aferição de pressão arterial, peso, altura, etc.

Como discorrem os autores Araújo, Silva, Moraes e Alves (2010) ao iniciar o PN o enfermeiro deverá realizar um levantamento da história clínica da gestante, irá verificar os antecedentes ginecológico, antecedentes pessoais, antecedentes familiar, antecedentes obstétricos, fazer o levantamento da gestação atual, fazer o exame físico e específicos, e solicitar os exames preconizados ao iniciar o PN, todas essas informações são importantes para serem colocadas na ficha de PN, desta forma o enfermeiro poderá revisar todo o histórico da paciente ao retornar as consultas de PN.

Para Ramos, Rocha, Muniz e Nunes (2018) a consulta de PN é um procedimento especial para o enfermeiro, onde o profissional pode desenvolver várias atividades com a cliente, e com isso pode desenvolver diversas ações inerentes a esse procedimento com autonomia. Diante das inúmeras atribuições do enfermeiro, os autores apontam outras que são importantes como, a documentação em prontuário com a história clínica e obstétrica da paciente, avaliação de risco gestacional, exame físico e obstétrico, orientação ao preparo para a amamentação, orientação aos cuidados com a pele, ausculta dos batimentos cardíacos, e fazer a escuta ativa da paciente, identificar e guiar em suas queixas mais frequentes.

Gomes e Silva (2020) fala da importância da equipe de enfermagem trabalho de forma a assegurar que a gestante realize, no mínimo, as 6 consultas de pré-natal e garantir os exames necessários que forem solicitados pelos profissionais durante a gestação. Vale ressaltar a importância da educação em saúde a respeito dos cuidados que serão necessários para que se tenha uma gestação tranquila, sempre

lembrar que em qualquer caso de dor ou desconforto que fogem da sua normalidade, que busquem ajuda na unidade de saúde.

5.3 A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA AS GESTANTES

Para Sousa, Mendonça e Torres (2012) o pré-natal é o acompanhamento da mulher grávida, desde a descoberta da gestação, que na maioria das vezes é diagnosticado pela ausência da menstruação, e os sintomas comuns já conhecidos por grande parte da população feminina, que é enjoos e vômitos matinais, desta forma a finalidade deste acompanhamento é manter a integridade das condições de saúde da gestante e da criança. Portanto durante o pré-natal de baixo risco, a gestante realiza exames e avaliações, a fim de identificar e tratar qualquer anormalidade ou situação de risco.

Como bem fala Gama (2014), a gestação é um momento muito especial na vida da mulher, todo o processo gravídico se torna momentos únicos e que podem ser bem vividos quando há um acompanhamento e orientação, pois, a gravidez constitui-se de vários momentos fisiológicos que vão causar modificações em seu contexto social e cultural, que por sua vez causará influências no fluxo da gestação e em sua assistência. Afirma Sanfelice et al. (2011) que a gestação é marcada por uma fase de modificações em seu estado físico e emocional, estabelecendo que uma das principais finalidades do pré-natal, seja a humanização do atendimento à gestante, proporcionando respostas as indagações e apoiando os sentimentos de temor, angústia e incertezas.

É um momento de muitas mudanças na vida da mulher, são mudanças físicas, psicológicas e sociais. A mulher acaba ficando mais emotiva e sensível nesse período da sua vida e é muito importante que essa mulher tenha uma boa orientação e acompanhamento, para que esse período gravídico seja tranquilo e prazeroso para si e para a família (DIAS, et al., 2018).

O acompanhamento da gestante no PN é essencial, pois ao decorrer do atendimento, a mulher se prepara para seu papel de mãe, por meio dessa assistência é avaliado o desenvolvimento da gravidez e estado do bebê, todo esse acolhimento é feito por uma equipe multiprofissional, que vai ajudar essa gestante a ter uma gestação saudável, prazerosa e um parto tranquilo livre de preocupações (MARTINS et al., 2012 apud DIAS et al., 2018). Afirma ainda o autor supracitado, que o acompanhamento regular do pré-natal garante à mãe e ao bebê, gestação e

um parto saudável. O acompanhamento do enfermeiro é muito importante para a gestante, pois ela tem a oportunidade de esclarecer e sanar suas dúvidas, e isso vai ajudá-la a ter uma gestação tranquila e confiante, pois sabe que tem um profissional capacitado para recorrer em casos de dúvidas. Além disso, o enfermeiro irá ajudar a gestante, com a amamentação, ensiná-la a ajudar o bebê, a fazer a pega correta, os cuidados com o recém-nascido, é importante adquirir conhecimento ao decorrer do PN, para que a mãe tenha segurança e confiança para cuidar do seu filho, além disso, com o acolhimento humanizado e todos os cuidados que a enfermagem tem com a gestante, ela terá confiança e criará elo com a equipe, o que vai garantir que essa mãe permaneça frequentando a unidade de saúde após o parto.

De acordo com Ramos et al. (2018) a atenção pré-natal fornece grande contribuição para melhores desfechos maternos e perinatais, pois é possível encontrar fatores de risco, detectar e realizar um correto tratamento de afecções.

Como discorrem os autores Gomes e Silva (2020), os cuidados prestados à gestante têm como finalidade prepará-la para um parto saudável, por meio dos cuidados desenvolvidos pelo enfermeiro, assegurando uma vida saudável para a gestante e bebê, também podem ser detectados precocemente distúrbios, como a pré-eclâmpsia, detecção de patologias que a mãe pode ter e que podem ou não ser transmitidas para o bebê. Como a gestação gera algumas mudanças não só no processo fisiológico, mas físicos, psicológicos e sociais na vida dessa mulher, se faz necessário que a gestante tenha um cuidado diferencial e qualificado, para prevenir os riscos durante a gestação e no puerpério.

A assistência de enfermagem no pré-natal é muito importante para a gestante, pois nos últimos meses de gestação, também chamado de terceiro trimestre, a gestante vai precisar de mais cuidados, pois ela poderá sentir alguns desconfortos normais da fase final, é uma fase crítica e que requer uma atenção redobrada, e em casos de sintomas anormais, é importante que essa gestante busque por ajuda na unidade de saúde (GOMES, et al., 2020).

Como os autores Sousa, Mendonça e Torres (2012) reforçam, o enfermeiro destina uma parte do tempo para ouvir a gestante e tirar algumas dúvidas, diminuindo a insegurança e ansiedade, dando apoio psicológico a essa gestante, pois muitas delas se sentem inseguras e tem muitas dúvidas quanto ao nascimento

do bebê e medo do parto, acabam tendo alguma insegurança com seu companheiro, e esse apoio do enfermeiro é muito importante para a gestante.

5.4 ABANDONO DO PRÉ-NATAL

Gomes e Silva (2020) mostra que um dos grandes desafios da assistência de enfermagem é o abandono do pré-natal, afirma ainda que na maioria dos casos de abandono ou até mesmo as que não buscam as unidades de saúde para realizar o acompanhamento, se dá por mulheres negras, mais jovens, solteiras, múltiparas, sem trabalho remunerado, com baixa escolaridade e que possuem dificuldades de acesso. Tendo as que marcam e nunca aparecem para realizar as consultas, as que nunca procuraram a unidade para fazer o pré-natal e os casos das gestantes que inicia o PN tardio dificultando a assistência. Devido a todos esses desafios é extremamente importante ao longo da assistência de enfermagem orientar a gestante sobre priorizar as consultas e, quando necessário, fazer a busca das gestantes faltosas, por meio das visitas domiciliares e assim inseri-las ao programa.

Muitos casos de abandonos do pré-natal se dão pela falta de conhecimento da importância da sua realização, na maioria dos casos ocorre com mulheres jovens, que contem baixa escolaridade, podendo também fazer parte dos problemas para não aderir ao PN, são condições como uso de drogas e quando tem a intenção de abortar. Algumas situações de contribuem para o abandono é a acessibilidade, muitas gestantes moram longe da UBS e isso dificulta seu acesso, quanto maior a distância mais difícil é para a mulher permanecer no PN (Rocha, Barbosa e Lima, 2017).

O Ministério da Saúde Brasil (2013) afirma que é muito importante o acolhimento imediato das gestantes para garantir o atendimento, e para que essa mulher permaneça sob os cuidados dos profissionais de saúde, criando vínculo e assim diminuindo os riscos de abandono do pré-natal. Uma escuta aberta e humanizada, sem julgamentos e preconceitos de maneira que possibilite a mulher falar da sua intimidade com segurança, isso fortalece a participação da gestante das atividades e continuidade do PN.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pré-natal é fundamental para o desenvolvimento de uma gestação saudável sem intercorrências, os cuidados de enfermagem são primordiais para o desenvolvimento de uma assistência eficaz e de qualidade, seus cuidados devem ser humanizados com uma visão holística, a fim de estabelecer vínculos, gerando confiança e continuidade dos cuidados.

Sabemos que o pré-natal é o acompanhamento das gestantes, e que por meio dele é possível prevenir doenças como hipertensão e diabetes na gestação, podendo descobrir alguma anomalia com o feto e até mesmo problemas de saúde da gestante que podem ou não ser transmitidas para o bebê, o acompanhamento garante uma assistência de qualidade, desta forma possibilitando uma gestação tranquila e prevenindo intercorrências, permite que a gestante esclareça suas dúvidas e que seja orientada sobre o desenvolvimento da gestação, elucidando seus questionamentos sobre o nascimento, esclarecendo os cuidados que se deve ter com o bebê, e observando a importância da continuidade do pré-natal.

A atuação do enfermeiro é de extrema importância, pois ele é o profissional habilitado e mais capacitado para prestar auxílio à gestante, tendo respaldo técnico-científico para tal atuação, por meio de uma assistência humanizada, com escuta sincera e um olhar abrangente, observando a gestante como um todo, de maneira que desenvolverá vínculo com a mulher o que vai ajudá-lo a desenvolver uma consulta diferenciada, passando confiança, pois suas ações não estarão voltadas somente a gravidez, mas em todo o contexto em que essa mulher está inserida.

Para melhorar a assistência ao pré-natal e a agilidade com realização de exames, que muitas vezes são demorados para ser realizados em decorrência da demanda das unidades, pode ser criado uma maternidade ou um centro de atenção especializado às gestantes, voltado somente ao pré-natal e às ações educativas e apoio psicológico. Todas essas atividades serão voltadas a esse público, onde poderão realizar todos os exames e acompanhamento especializado quando necessário, desta forma as gestantes serão mais assistidas e terão mais facilidade na realização dos exames já que o centro será voltado somente à gestante.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARAUJO, Suelayne Martins et al. A importância do pré-natal e a assistência de enfermagem. **Veredas FAVIP-Revista eletrônica de ciências**, v. 3, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://52.21.21.198/ojs/index.php/veredas1/article/view/98>> Acessado em 26 Abril.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf> Acessado em 20 Maio.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf> Acessado em 10 Junho.2021.

BRASIL. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf> Acessado em 10 Junho.2021.

COREN. **Legislação dos Profissionais de Enfermagem**. 1ª edição, 2018. Disponível em: <[projeto-codigo.pdf \(coren-df.gov.br\)](#)> Acessado em 10 de Junho.2021.

CUNHA, Ana Carolina et al. Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 447-458, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/j9DVWHCJVYZCD46FPxwb4Wk/abstract/?lang=pt>> Acessado em 10 Junho.2021.

ROCHA, Ivanilde Marques da Silva; DE SOUZA BARBOSA, Vanilda Silva; DA SILVA LIMA, Anderson Luiz. Fatores que influenciam a não adesão ao programa de pré-natal. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 7, n. 21, p. 21-29, 2017. Disponível em: <<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/239>> Acessado em 03 Maio.2021.

OLIVEIRA, Elizângela Crescêncio; DE MEIRA BARBOSA, Simone; MELO, Sueli Essado Pereira. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, v. 7, n. 3, 2016. Disponível em: <[Artigo-02-A-importância-do-acompanhamento-pré-natal-realizado-por-enfermeiros.pdf \(facmais.com.br\)](#)> Acessado em 30 de Agosto.2021.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 1, p. 52-62, 2018. Disponível em: <Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes | Dias | Revista Sustinere (uerj.br)> Acessado em 01 de Setembro.2021.

DRULLA, Arlete, Cosvoski Alexandre, Ana Maria, Rubel, Fernanda Izumi, de Azevedo Mazza, Verônica. A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA AO CUIDADO FAMILIAR. **Cogitare Enfermagem** [en linea]. 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648977012>> Acessado em 20 Maio.2021.

FELICIANO, Neusa Brittes; PRADEBON, Vania Marta; DE LIMA, Suzinara Soares. Enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia Saúde da Família. **Aquichan**, v. 13, n. 2, p. 261-269, 2013. Disponível em:<Redalyc.Enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia Saúde da Família> Acesso em: 26 Mar.2021.

GAMA, Paulo Sergio Ferreira et al. **Assistência pré-natal de baixo risco na Estratégia Saúde da Família e seus desafios**. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173127/Paulo%20Sergio%20Ferreira%20Gama-materno-tcc.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado em 01 Junho.2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed.- São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acessado em 28 Abril.2021.

GOMES, Delgira; SILVA, Janete Rode da. **A VISÃO DA GESTANTE A RESPEITO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO**. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/9582>> Acessado em 03 Maio.2021.

GONÇALVES, Roselane et al. Avaliação da efetividade da assistência pré-natal de uma Unidade de Saúde da Família em um município da Grande São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 3, p. 349-353, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000300012&script=sci_arttext> Acessado em 27 Abril.2021.

JORGE, Herla Maria Furtado et al. Assistência pré-natal e políticas públicas de saúde da mulher: revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 140-148, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2864>> Acessado em 10 Junho.2021.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: <olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view> Acessado em 28 Abril.2021.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Modelos de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos. **Perspectivas em Ciência da**

Informação, v. 15, p. 108-122, 2010. Disponível em: < SciELO - Brasil - Modelos de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos Modelos de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos > Acessado em 31 Maio.2021.

MARTINS, Jaqueline Santos et al. A assistência de enfermagem no pré-natal: enfoque na estratégia da saúde da família. **Revista Uniabeu**, v. 5, n. 9, p. 178-288, 2012. Disponível em: < <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/369> > Acessado em 10 Junho.2021.

MUNIZ, Fernanda de Fátima Santos et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care**, ISSN 2179-6750, v. 9, 2018. Disponível em: <<http://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/433>> Acessado em 10 Junho.2021.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: **Um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. - Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Disponível em: < [Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf](#) > Acessado em 28 Abril.2021.

RUBIM, Marilene Matos et al. Assistência De Enfermagem No Pré-Natal De Baixo Risco: Relato De Experiência. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, V. 5, N. 2, P. 87-99, 2017. Disponível Em:<Assistência De Enfermagem No Pré-Natal De Baixo Risco: Relato De Experiência | Rubim | Revista Espaço Ciência & Saúde (Unicruz.Edu.Br)> Acesso em: 26 Mar.2021.

SANFELICE, Cheila et al. ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE ENFERMAGEM: Conhecendo Políticas Públicas. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 679-684, 2011. Disponível em:< <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1623> > Acessado em 10 Junho.2021.

SOUSA, Arêtha Joyce Costa Quixadá; MENDONÇA, Ana Oliveira; TORRES, Gilson Vasconcelos. Atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco em uma unidade básica de saúde. **CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2012. Disponível em: < <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/download/205/72> > Acessado em 26 Abril.2021.